

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DO PÚBLICO- ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marília Carollyne Soares e Amorim ¹

Joycy Beatriz Moreira Maia ²

Dilmar Rodrigues da Silva Júnior ³

RESUMO

A inclusão escolar de pessoas com deficiência além de necessária é garantida por Lei, porém, muitos desafios perpassam esse caminho. As soluções adotadas são muitas vezes engessadas e individualistas, que acabam por excluir ainda mais. Através disso, novas estratégias tais como a tutoria por pares, ensino colaborativo e ensino diferenciado foram pensadas para fornecer novas possibilidades de uma inclusão que deixa de ser unitária para ser pensada como algo positivo a todos os alunos da classe. Partindo disso, optou-se por objetivo geral destacar essas estratégias para desenvolver o potencial do Público Alvo da Educação Especial. Adotou-se uma pesquisa bibliográfica, pautada em Arguis (2002), Capellini e Zerbato (2019), Glat e Redig (2012) e Orrú (2017). Ressalta-se a necessidade de refletir a formação dos professores, desenvolvendo um bom aprofundamento teórico e prático, assim como de toda a comunidade escolar para alcançar o sucesso escolar.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino, Aprendizagem, Educação Especial.

INTRODUÇÃO

As estratégias de ensino correspondem as técnicas a serem utilizadas para acesso a aprendizagem do público atendido no espaço escolar, desenvolver e potencializar competências dos alunos com maiores dificuldades, dentre eles, o público Alvo da Educação Especial - PAEE, tornando a aula mais atrativa aos demais alunos nas instituições de ensino.

No contexto inclusivo, é imprescindível que os sujeitos sejam protagonistas do processo educacional. Partindo desse princípio, nos inquietamos a buscarmos estratégias que auxiliem a ação docente com vista ao desenvolvimento educacional dos que mais necessitam de apoio.

¹Mestranda do Curso de Programa de Pós- Graduação em Educação- UFPI, autorprincipalmariliacarollyne@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Programa de Pós- Graduação em Educação- UFPI, coautor1joycymaiareis@gmail.com;

³Mestrando do Curso de Programa de Pós- Graduação em Educação- UFPI, coautor2dilmar.jrcxs93@outlook.com

Desse modo, foi oportuno levar em consideração as tamanhas dificuldades que os professores ainda encontram para tornar o espaço educativo inclusivo, tendo por base conceitos fechados que resistem ao tempo, com maior ênfase as limitações dos sujeitos ao invés de visualizar suas potencialidades. Nesse sentido, pretendeu-se conhecer: quais estratégias podem contribuir para desenvolver a aprendizagem do PAEE?

Tendo como objetivo geral: destacar estratégias para potencializar a aprendizagem do público da Educação Especial nas instituições de ensino. Já os objetivos específicos visam: Investigar os desafios e possibilidades para inclusão do PAEE; identificar estratégias que contribuam com a inclusão, e discutir formas que permitam desenvolver o processo educacional de maneira prazerosa. Para alcançá-los optamos por uma pesquisa do tipo bibliográfica com abordagem qualitativa e descritiva.

A pesquisa apresenta-se com temática a ser mais explorada no Brasil, pois há reduzido conhecimento acerca das estratégias de ensino para viabilizar o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, incluindo todos na proposta educacional em sala comum. Dentre as estratégias a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, discutiremos o ensino colaborativo, tutoria por pares, ensino diferenciado e Plano Educacional Individualizado - PEI, que se desenvolvem de forma tímida, há poucas experiências, necessitando de discussões e divulgação para oportunizar acesso e qualidade ao ensino.

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo proposto na pesquisa encaminhamos o estudo através de um enfoque qualitativo por nos permitir entender mais profundamente a inclusão e as estratégias para torná-la efetiva.

Optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007, p.122), “utiliza-se de dados ou categorias já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados”. Esse tipo de pesquisa vai ainda além da reprodução, uma vez que os dados são aqui colocados de forma sistemática e com contribuições das autoras.

No primeiro momento, buscamos os principais autores que debatem sobre as estratégias inclusivas, nos dedicamos a leitura detalhada e selecionamos os principais pontos para concluir a base teórica. O conteúdo, principalmente brasileiro, ainda é escasso. Assim, o presente trabalho se faz necessário principalmente para formar uma base às futuras pesquisas relacionadas sobre o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ambiente escolar é permeado de desafios para efetivar a inclusão do PAEE, a temática é colocada no centro das discussões, na prática apresenta-se com inúmeras barreiras, sejam físicas ou atitudinais. A inclusão escolar, no contexto brasileiro, caminha a passos lentos para que a diversidade seja contemplada com estratégias variadas para atender tempo e forma diferenciados no aprender.

A inclusão no espaço escolar é um processo amplo que requer engajamento nas estratégias de ensino para progresso na aprendizagem. Nessa direção, fortalecer ações inclusivas está diretamente relacionada a transformação da prática, ou seja, incorporar ao planejamento ações que considere as especificidades educacionais de cada sujeito.

Na busca por excelência e universalização do ritmo e modo de aprender, os alunos que se diferenciam o mínimo da proposta esperada tornam-se objeto de preocupação tanto da escola como da família que passam a intensificar ações com a mesma proposta, pouco se questionam o modelo pedagógico em uso (GALLERY, 2018). Apesar da leis e decretos assegurar ações as necessidades individuais, não é suficiente para mudança efetiva no percurso escolar que garanta permanência com qualidade.

Nesse sentido, mudar os caminhos da escola é rever conceitos, aprimorar estratégias, considerando que não há padrões para aprender, todos possuem capacidade a ser desenvolvida no decorrer do processo e cabe a equipe conhecer os alunos para identificar o melhor plano a seguir que o proporcione envolvimento e conseqüentemente aprendizagem.

Nesse processo, professores da sala regular, professor especialista e equipe gestora precisam organizar ações em prol de um trabalho inclusivo. Quando a escola se desfaz de prática segregativas com base nas ditas incapacidades, e juntam-se na busca por objetivos aos alunos podem desenvolver mais (CAPELLINI; ZERBATO, 2019).

A educação inclusiva depende do esforço conjunto de todos que compõe a escola para garantia do acesso, permanência e aprendizagem com qualidade, equidade, respeito e valorização das diferenças, assim garante que todos os alunos possam aprender juntos sem discriminação as suas características (GALLERY *et al*, 2017).

Nessa trajetória, é necessário o reconhecimento das diferenças para usá-las no enriquecimento da ação pedagógica. A inclusão nas instituições de ensino, em sua grade maioria, é representada nos discursos com a existência do profissional que contribui com o Atendimento Educacional Especializado – AEE, porém, o propósito da inclusão é o engajamento do PAEE na sala regular e é a esse espaço que os olhares precisam estar voltados.

Em meio as dificuldades de um sistema inclusivo, a formação dos professores é foco das discussões no contexto atual, presume-se, que os docentes apenas com formação inicial, em sua organização, não estejam suficientemente preparados ao reconhecimento das especificidades dos alunos que mudam constantemente.

Uma escola inclusiva organiza as ações considerando as características individuais apresentadas na turma, a esse fim, a atualização do professor é primordial. O aperfeiçoamento constante do docente, seja, através de pós-graduações, cursos de formações, e/ou em serviço, não comum no Brasil, oportuniza o educador revisitar seus posicionamentos diante de determinadas situações, e a partir delas reorganizar estratégias para se obter resposta educacionais.

Nesse processo, a barreira atitudinal ainda presente limitam a capacidade dos alunos, colocando-os em posições de inapto ao aprendizado. Essa questão é fruto de uma construção cultural que tinha por base os saberes do momento. Na educação contemporânea, há que se ressignificar esses valores, ver com outros olhos quem é sujeito da escola, a quem se direciona os planos de ensino, e a partir dos questionamentos buscar um ponto comum para contemplar em um plano plural que resista e transgrida o paradigma universal, considerado que o mesmo acentua a exclusão no espaço escolar (ORRÚ, 2018).

Nessa abordagem, o aprofundamento dos conhecimentos oportuniza os docentes ampliar visões, compreender que o espaço escolar é formado por sujeitos com características variadas e conseqüentemente não há igualdade no aprender.

Vale ressaltar que, os sistemas de ensino usam métodos quantitativos, provas externas para medir a qualidade do ensino e aprendizagem. As escolas organizam-se em níveis a serem alcançados para realização de exames, de forma prática há comparações entre os discentes e limitação no tempo para desenvolver os conteúdos. Nesse sentido, restringe-se possibilidades ao aprendizado, ocupando-se profundamente com resultados em detrimento das necessidades de cada sujeito. Ainda para Orrú (2018, p. 46):

A inclusão cria o embate dentro do espaço escolar em resistência às políticas maiores do plano coletivo que anulam as pelezas que a comunidade escolar necessita encarar para saírem da mesmice e re-inventarem novos caminhos para uma educação democrática e emancipadora que contemple incondicionalmente a todos.

Os docentes precisam conhecer as especificidades do alunado para identificar as possibilidades ao aprendizado. Essa análise permite identificar os caminhos a organização de estratégias que atendam às necessidades e desenvolvam o currículo. A mudança de postura será

subsidiada com informações acerca do PAEE, na atualidade é visível a presença de discursos negativos que alimentam a incapacidade do PAEE, refletindo em processos excludentes.

No percurso educacional ainda se tem dificuldade no apoio e orientação aos professores em relação ao fazer pedagógico, falta estrutura de qualidade, e a desvalorização da profissão docente segue em alta. São questões que interferem na qualidade do processo educacional, desmotivando a ação docente.

Nesse processo, em que as mudanças sociais acontecem constantemente e são refletidas no espaço escolar, mudar estratégias é essencial para qualidade do ensino. Compreender as diferenças e estar ciente das potencialidades é o passo inicial para seguir com o processo de escolarização na perspectiva inclusiva. Adotar metodologias variadas é o caminho ao desenvolvimento, o uso de ações didático-pedagógicas inclusivas aumenta a possibilidade de progresso na aprendizagem, constrói engajamento, desenvolvimento de autonomia discente, as instituições de ensino funcionam como reflexo da transformação social e transformar conjuntamente professores, discentes e ações pedagógicas promove desenvolvimento (SOUSA, 2019).

Em meio aos desafios é possível criar condições para minimizá-los e tornar o desenvolvimento da aprendizagem possível a todos. Enquanto as mudanças de grande porte não são alcançadas, é importante conhecer estratégias que insira o PAEE no processo educacional, engajando-os por meio de estratégias que facilite a participação nas ações educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por muito tempo, o foco da escolarização foi adaptar os alunos as estratégias utilizadas na escola, desenvolvê-los com propostas únicas, prática excludente por vê-los de forma homogênea. Para transformar a escola em um ambiente inclusivo é necessário compreender que somos seres humanos diversos para uso de estratégias que respeite as diferenças e desenvolva-os assegurando proposta de ensino adequada a subjetividade do alunado.

A Lei de Diretrizes e Bases-LDB (9394/96), em seu artigo 59, destaca que, “os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. No entanto, flexibilizar estratégias que visam a participação ativa dos alunos no percurso educacional é fundamental para haver ganhos na aprendizagem.

Os sistemas de ensino precisam de estratégias que oportunize experiências variadas os alunos. Para esse fim, é fundamental aprimorar as técnicas de ensino, conhecer o alunado, tendo

clareza das possibilidades e dos objetivos que se quer alcançar para produzir metodologia condizente com as necessidades.

Nessa abordagem, responsabilizar-se pela inclusão é inquietar-se diante do comodismo das estratégias tradicionais e assim desenvolver novos meios para atender os alunos que mais necessitam de apoio na aprendizagem. Na visão de Galery *et al* (2017, p. 19):

É preciso considerar as condições humanas de cada um para uma aprendizagem funcional. Dessa forma, a escola deixa de ser um sapato pesado e passa a contribuir para que o estudante se prepare para suportar o esforço necessário que os desafios do viver apresentam cotidianamente.

O melhor caminho para tornar a aprendizagem leve é conhecer os alunos para definir estratégias que se encaixem aos sujeitos, pois cada um tem estilo próprio ao aprender. Vale mencionar, que o trabalho em equipe é fundamental na definição e execução da proposta educacional.

Nesse sentido, é válido destacar estratégias que contribuirão com o fazer docente no espaço escolar, dentre estas: o ensino colaborativo, a tutoria por pares, o ensino diferenciado e plano educacional individualizado-PEI.

No que se refere ao ensino colaborativo, este funciona com a reorganização do espaço escolar, estratégia em que professores do ensino regular e especialista organizam as etapas do processo educacional de forma conjunta. Os docentes participam do planejamento, execução e reavaliação das estratégias de ensino em colaboração. O ponto central é melhorar a qualidade do ensino ao PAEE e aos demais alunos, avaliando as possibilidades para definir estratégias e assim flexibilizar e direcionar as formas de ensinar para que todos possam evoluir.

O ensino colaborativo é um serviço de apoio especializado, neste, os estudantes PAEE terão maior direcionamento nos serviços relacionados à escolarização no espaço da sala de aula regular. O foco será adequar as estratégias de ensino às necessidades dos alunos e os professores, em sistema de coensino, serão o suporte, orientador dos discentes que precisam de maior apoio na turma regular, prezando pela qualidade do ensino (CAPELLINI; ZERBATO, 2019).

No ensino colaborativo o aluno é o centro do processo e a escola será organizada para atendê-los, a partir de um trabalho em equipe com objetivos comuns de uma forma dinâmica, o espaço escolar é reorganizado para os alunos. Muda-se a perspectiva da escola, centrando as energias em meios, técnicas e métodos que possam envolvê-los.

Outra possibilidade para contribuir com a escola inclusiva é a tutoria por pares, pouco conhecida no Brasil com essa denominação. A tutoria trata-se de um suporte ofertado a alunos

com dificuldade, funciona com pares, tutor e tutorado, é um sistema em que o aluno com maior nível de desenvolvimento oferta suporte ao par e também se desenvolve nesse processo.

A ação tutorial é desenvolvida simultaneamente ao trabalho docente, a sua implantação requer planejamento estruturado que prepare os tutores ao direcionamento das atividades em sala de aula para desenvolver os objetivos do percurso escolar. De acordo com os objetivos pretendidos a tutoria pode ser realizada em dupla, trios ou até mesmo em grupos, é escolhido um tutor para conduzir orientações ao aluno que mais necessita de apoio.

Para Arguis *et al* (2002, p.59), “a ação tutorial é vista como um trabalho paralelo e simultâneo ao trabalho docente. É um elemento inerente à atividade educativa e tem como finalidade máxima zelar pela otimização do processo educativo”. Se trata de uma intervenção que oferta apoio direto aos alunos com maiores limitações na aprendizagem.

Nesse processo, o professor será o mediador da ação tutorial e agirá na organização da estratégia para que os envolvidos tenham ganhos no processo de escolarização. A tutoria depende da necessidade do aluno, após análise se defini a que melhor se adequa as necessidades, o tutor pode ser da mesma classe, turmas diferentes ou até mesmo um profissional da escola que tenha disponibilidade para contribuir com a estratégia. É importante destacar que a tutoria pode ser desenvolvida juntamente com a ação colaborativa contribuindo para obtenção de maior sucesso na aprendizagem.

O acolhimento de todos irá depender das mudanças nas ações, transformar intenções e direcionamento curricular para acolher a heterogeneidade do público que está na escola, e assim, oferecer um ensino diferenciado para o desenvolvimento, promove inclusão educacional e conseqüentemente social (Glat, 2007). Através das diferenciações positivas a escola fornece planos de ensino que acolhe o aluno e aceita suas diferenças, destoando do tradicionalismo que impõe ao aluno a função de se adaptar à escola. Essa diferenciação, segundo André (1999, p.22):

É, sobretudo, aceitar o desafio que não existem receitas prontas, nem soluções únicas; é aceitar as incertezas, a flexibilidade, a abertura das pedagogias ativas que em grande parte são construídas na ação cotidiana, em um processo que envolve negociação, revisão constante e iniciativa de seus autores.

A diferenciação deve ser elaborada levando em consideração os alunos com suas especificidades, mas pensando em incluí-los no currículo comum, diferenciando principalmente as estratégias, mas buscando uma forma de se tornar benéfica para todos que frequentam a sala de aula. É necessário, no entanto, que a professora tenha um conhecimento e olhar sensível

direcionado aos seus alunos, para que seja possível oferecer estratégias diversificadas e momentos interativos em sala de aula.

As estratégias visam facilitar a prática pedagógica, permitindo que haja maior participação dos alunos PAEE, torná-los ativos no processo educacional requer dedicação de tempo para analisar as possibilidades e assim engajá-los. Após oportunizar os alunos a vivenciarem as estratégias mencionadas com a finalidade de contribuir com seu processo de ensino, é viável estudar os ganhos, analisando contribuições ofertadas e possíveis ajustes a serem realizados para planejamento dos passos a seguir. Esse é um exercício de avaliação das estratégias utilizadas a fim de remodelar o ensino, caso necessite.

Após testadas as estratégias que auxiliam nas práticas de ensino, de acordo com os resultados alçados, há a possibilidade de utilização de Plano de Ensino Individualizado- PEI, caso as estratégias não tenham suprido os resultados esperados. Este tem por finalidade planejar e acompanhar o PAEE no seu desenvolvimento educacional. Nesse caso, considera-se as possibilidades do aluno com dificuldades no processo educacional, levando em consideração o currículo seguido na escola. Glat *et al* (2012, p. 84), dá destaque a esta estratégia como:

[...] planejamento individualizado, periodicamente avaliado e revisado, que considera o aluno em patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazos.

O PEI é construído tendo por base as limitações e possibilidades do aluno, a partir de um olhar minucioso para ofertar estratégias que venham superá-las e desenvolvê-los, oferece orientações no como fazer, além das flexibilizações necessárias nas etapas das atividades escolares para o sucesso na aprendizagem. Sua construção acontece em conjunto com a equipe escolar, familiares, comunidade e até mesmo o aluno, se possível, e tem como foco desenvolver competências com base nas potencialidades desse aluno.

O plano facilita a aprendizagem por ter estratégias, técnicas direcionadas a superação das dificuldades, e conduz a uma educação inclusiva, assim, é uma importante ferramenta para atender as demandas dos alunos. Para Valadão e Mendes (2018, p. 15):

O PEI quebra a barreira do padrão, auxiliando o currículo oficial, especificando e estruturando o tipo de atividade e apontando qual apoio profissional é conveniente para um estudante PAEE, de modo que, com isso, não haja limite, ao contrário, haja estímulo no processo de ensino-aprendizagem.

O PEI traz benefícios aos alunos por auxiliá-los com estratégias planejadas e direcionadas de acordo com suas especificidades. Vale ressaltar, que sua eficácia irá depender do planejamento e execução do processo, além do feedback das ações empreendidas juntamente com a equipe e envolvimento da família para que façam as alterações devidas.

O trabalho em equipe fortalece as ações da escola, torna os docentes mais seguros por dividir a responsabilidade de direcionar caminhos a aprendizagem, aperfeiçoando o como fazer. Nesse contexto, a construção de uma escola inclusiva deve prezar por avaliação minuciosa de suas estratégias, analisando a eficácia das ações pedagógicas, com o envolvimento da equipe para discutir, questionar resultados a fim de implantar melhorias.

Vivenciamos mudanças constantes no meio social e a escola precisa movimentar suas ações para atender as novas demandas, nessa intenção, há necessidade de transformar posturas para com a escola, desenvolver práticas inclusivas em detrimento de modelos conservadores. Se trata de reconfigurar atitudes e ações, acreditando no potencial de cada discente, vendo-os como possibilidades únicas. O desenvolvimento de novas ações requer a busca por conhecimentos para contribuir com um processo educacional prazeroso que permita o acesso ao aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto atual, é essencial que os professores estejam munidos de conhecimentos para atuar em turmas com alunos com características tão variadas. No tocante, é indispensável a organização dos sistemas de ensino, formação de políticas que forneçam e estimulem ações inclusivas na prática.

Desse modo, políticas públicas têm papel fundamental na construção de uma educação de qualidade. Estruturar as instituições de ensino, adequando espaço físico, recursos e suporte fornece subsídios a prática, além de formação docente na perspectiva inclusiva, possibilita compreender as diferenças para produzir ação docente voltada a diversidade. A modificação da práxis pedagógica produz eficácia no processo de inclusão, estar ciente da heterogeneidade que compõe a escola permite reconhecer a necessidade de estratégias variadas para resultados positivos a aprendizagem.

Diante do exposto, é perceptível que a inclusão vai além da presença na escola, é necessário envolvimento no processo educacional. A equipe escolar, em trabalho cooperativo, construir ações inclusivas, partindo da mudança de postura em relação as diferenças para eliminar estratégias que segreguem ou excluam determinados grupos. As metodologias

precisam estar centradas nos alunos, em suas singularidades, potencialidades e habilidades para desenvolvê-los.

Nesse contexto, construir uma escola para todos requer a superação de inúmeros desafios, pensar o processo educacional desde a estrutura física à valorização dos profissionais da educação, objetivando formar novos conceitos ao desenvolvimento da aprendizagem no espaço escolar.

REFERÊNCIAS

ARGUIS, R. **Tutoria: com a palavra, o aluno.** Porto Alegre: Artmed, p. 59, 2002.

ANDRÉ, M.E.D.A. A pedagogia das diferenças. In: André, M.E.D.A. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula.** Campinas/SP: Papyrus, 1999, p.11-26.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 2020 de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:<
http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn2.pdf> Acesso em: 27 de Dezembro de 2020.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é o ensino colaborativo?** 1º ed.- São Paulo: Edicon, 2019.

CAPELLINI, V. L. M. F.; ZERBATO, A. P. **O que é o ensino colaborativo?** 1º ed.- São Paulo: Edicon, 2019.

GALERY, A. **A escola para todos e para cada um.** São Paulo: Summus, p. 19, 2017.

_____. **A escola para todos e para cada um.** São Paulo: Summus, p. 84, 2017.

_____. **A escola para todos e para cada um.** São Paulo: Summus, 2017.

GLAT, R. **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar.** Rio de Janeiro: 7 letras, p. 84, 2007.

GLAT, R.; VIANNA, M. M.; REDIG, A. G. **Plano Educacional Individualizado: uma estratégia a ser construída no processo de formação docente.** Ciências Humanas e Sociais em Revista, p. 79-100, v. 34, n. 12. 2012.

ORRÚ, S. E. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, p. 46, 2017.

_____. **O re-inventar da inclusão: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, p. 122, 2007.

SOUSA, I. V. **Educação Inclusiva no Brasil**: altas habilidades e autismo. Volume 2. Jundiaí: Paco Editora, 2019.

VELADÃO, T. G.; MENDES, E. **Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado**: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. Revista Educação Brasileira, vol.23, Rio de Janeiro, 2018, p.15. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-2478201800010026. Acesso em 05 de junho de 2021.